

VALIDAÇÃO DO ILLINOIS TEST PARA FUTEBOL DE SETE PARALÍMPICO.

Thaina Raffa*, José I. Gorla

Resumo

O Futebol de 7 Paralímpico é um dos principais esportes praticado por atletas com PC. Os seus benefícios variam desde da melhora da percepção pessoal até a melhoria das condições físicas, motoras e aeróbicas. O presente estudo teve por objetivo validar o teste de agilidade Illinois para atletas da modalidade de futebol de 7 paralímpico. A população deste estudo foi composta por 16 atletas, participantes das competições nacionais de 2016, com idade média entre 20 a 38 anos. Consequentemente, foi utilizado o Illinois test como principal ferramenta, sendo realizada duas avaliações (teste e reteste) durante dois dias em todos os atletas, afim de obter a média gasta por cada atleta elucidando sua agilidade. Pode-se observar ao fim da pesquisa que os atletas obtiveram resultados semelhantes. O Illinois, portanto, pode vir a ser usado como uma ferramenta importante, de fácil aplicação, para ajudar a mensurar escores de agilidade de uma equipe, bem como ser usado para futuras comparações com outras pesquisas.

Palavras-chave: Futebol de sete parolímpico, Paralisia Cerebral, Illinois Test

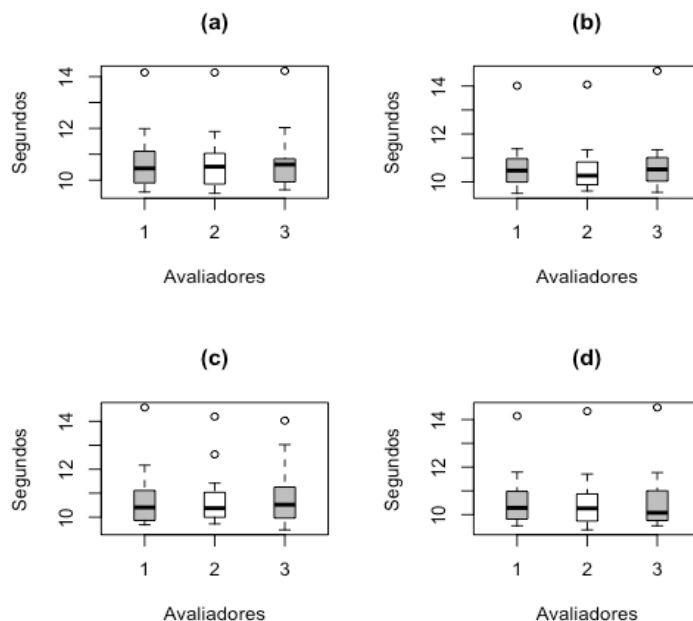
Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) é uma doença crônica com conceitos e classificações bastante heterogêneas sendo diferenciada por idade ou não, porém com um conceito comum, de que é causada por uma agressão ao cérebro em desenvolvimento, seja intraútero, ou durante o parto ou por algum acometimento perinatal ou na primeira infância¹. Esporte para indivíduos com paralisia cerebral é praticado mundialmente. Os seus benefícios variam desde da melhora da percepção pessoal até a melhoria das condições físicas, motoras e aeróbicas². Dentre os vários esportes praticados por atletas com paralisia cerebral, o Futebol de 7 Paralímpico é um dos mais tradicionais no programa Paralímpico. O presente estudo teve por objetivo validar o teste de agilidade Illinois para atletas da modalidade de futebol de 7 paralímpico.

Resultados e Discussão

O presente estudo foi realizado com 16 atletas, participantes das competições nacionais de 2016, com idade média entre 27 a 29 anos. Foi utilizado o Illinois test como principal ferramenta, sendo realizada duas avaliações (teste e reteste) durante dois dias em todos os atletas, afim de obter a média gasta por cada atleta elucidando sua agilidade. Pode-se observar ao fim da pesquisa que os atletas obtiveram resultados semelhantes, possuindo uma média geral de 10,65 segundos, e com o melhor tempo de 9,62 e pior 14,30 segundos, demonstrando assim o potencial de agilidade de toda a equipe. Os resultados pode vir a ser considerado bom se comparado com o nível de treinamento da equipe. Deve ser considerado também, a classe na qual o atleta é classificado.

Figura 1. Comparação entre as medidas realizadas por diferentes avaliadores (a) primeira tentativa do teste de Illinois. (b) segunda tentativa do teste de Illinois. (c) primeira tentativa do teste de Illinois no segundo dia de coleta. (d) segunda tentativa do teste de illinois no segundo dia.



Conclusões

O Illinois, portanto, pode vir a ser usado como uma ferramenta importante, de fácil aplicação, para ajudar a mensurar escores de agilidade de uma equipe, bem como ser usado para futuras comparações com outras pesquisas

Agradecimentos

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste projeto, e ao PIBIC/CNPQ por patrocinar esta pesquisa.

¹CÂNDIDO, A. M. D. M. Abordagem para o pediatra geral e manejo multidisciplinar. Monografia apresentada para a conclusão do Curso de Residência Médica em Pediatria pelo Hospital Regional da Asa Sul. Brasília, 2004.

²GASKIN, C. J.; ANDERSEN, M. B.; MORRIS, T. Sport and Physical Activity in the Life of a Man with Cerebral Palsy: compensation for disability with psychological benefits and costs. *Psychology of Sport and Exercise*, v 11, issue 3, p. 197-205, 2010.

³GROOT, S.; THOMAS WJ, J.; MARIJN EVERS, P.; NIENHUYTS, N.G.; DALLMEIJER, A. Feasibility and Reability of Measuring Strength, Sprint Power, and Aerobic Capacity in Athletes and Non-athletes with Cerebral Palsy. *Development Medicine and Child Neurology*, v 54, issue 7, p. 647-653, 2010.